



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Prospecção de *Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze nos estados de Maranhão e Goiás

Prospecting of Cratylia argentea (Desv.) Kuntze in the states of Maranhão and Goiás

BRASILEIRO¹, Bruno P.; MATTAR², Eduardo P. L.; FRADE JUNIOR², Elizio F.; MATRANGOLO³, Walter J. R.

¹Univ. Federal do Paraná, brunobiogene@hotmail.com; ²Univ. Federal do Acre, eplmattar@hotmail.com, elizio@ufac.br; ³Embrapa Milho e Sorgo, walter.matrangolo@embrapa.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Cratylia argentea é um arbusto nativo do Cerrado, de múltiplo uso. Trata-se de uma espécie com potencial para ser utilizada em unidades de produção familiar. Neste Contexto, este trabalho de prospecção, em 2016, objetivou identificar e coletar seus acessos nos estados do Maranhão e Goiás. Os locais de coleta (19 acessos em 13 municípios) foram determinados através dos registros do INCT/Herbário Virtual de Flora e Fungos. Na comunidade Quilombola Kalunga, foram registradas leguminosas nativas de porte arbustivo nas bordas de matas, dentro das matas e nos sistemas tradicionais de produção de milho e arroz. Pelo relato da comunidade do Parque Estadual Terra Ronca, a florada, as ramas, as vagens e as folhas caídas são alimento para o gado na estiagem. Sua frequente presença na beira das estradas, onde ocorreu a maioria das coletas de sementes, reafirma uma das principais características da espécie: a rusticidade. A conservação de *C. argentea* em seu ambiente natural pode ser ampliada desde que haja a convergência do conhecimento tradicional com o acadêmico, criando estratégias que considerem os saberes e as práticas das comunidades tradicionais e a ecologia da espécie.

Palavras-chave: arbusto de múltiplo uso, forragem tropical, recursos genéticos, agricultura familiar, conhecimento tradicional.

Absract:

Cratylia argentea is a native bush of the Cerrado, of multiple use. It is a species with potential to be used in family production units. In this context, this prospecting work, in 2016, aimed to identify and collect its accesses in the states of Maranhão and Goiás. The collection sites (19 accessions in 13 municipalities) were determined through the INCT / Virtual Flora Herbarium records. In the Quilombola Kalunga community, native legumes of shrub size were registered on the forest edges, within the forests and in the traditional systems of corn and rice production. According to the community report of the Terra Ronca State Park, the flowering, the branches, the pods and the fallen leaves are food for the cattle in the dry season. Its frequent presence at the roadside, where most of the seed collections occurred, reaffirms one of the main characteristics of the species: rusticity. The conservation of *C. argentea* in its natural environment can be extended as long as there is the convergence of traditional knowledge with the academic, creating strategies that consider the knowledge and practices of traditional communities and the ecology of the species.

Key words: Multiple use shrub, tropical forage, genetic resources, family agriculture, traditional knowledge.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Contexto:

A participação da biodiversidade brasileira em sistemas produtivos é intensa junto às comunidades e povos tradicionais. É ela a sustentação da sua cultura, incluindo a segurança alimentar e nutricional das gerações sucessivas, que compartilharam as inúmeras e elaboradas estratégias de convivência com a biodiversidade. Uma pequena roça de milho ou arroz pode ter mais de 50 espécies de plantas nativas, conforme relato colhido durante a expedição pelo Bioma Cerrado no ano de 2016. A cultura quilombola e a das comunidades tradicionais têm muito a contribuir para a transição agroecológica de muitos agricultores ditos modernos, que aprenderam a suprimir a biodiversidade com os agrotóxicos nos monocultivos. O contato com comunidades tradicionais favorece o acesso às sementes da biodiversidade e ao registro de saberes a elas relacionados. Com o apoio da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, que impulsiona as pesquisas em Agroecologia no Brasil, foi possível o contato com culturas que incluem a biodiversidade em seus sistemas produtivos.

Cratylia argentea é um arbusto nativo de múltiplo uso, com características que a tornam aptas à alimentação animal e à adubação verde, tendo potencial para ser utilizada em sistemas produtivos da agricultura familiar. Contudo são poucos os trabalhos de pesquisa com a espécie. Na década de 1990, foram realizadas excursões de prospecção da espécie (Pizarro e Coradin, 1995), sendo que atualmente, há apenas um banco de germoplasma no Brasil (Embrapa Cerrados). Neste Contexto, um novo trabalho de prospecção, ocorrido em 2016, objetivou identificar e coletar acessos de *C. argentea* nos estados do Maranhão e Goiás. Os locais de coleta foram determinados através dos registros do INCT (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) Herbário Virtual de Flora e Fungos.

Descrição da experiência:

Em 2016, ocorreram duas excursões técnico-científicas com objetivo de identificar e coletar sementes de acessos de *C. argentea* no bioma Cerrado: a primeira excursão ocorreu no sul do Maranhão (de 09/10 a 19/10) e a segunda no nordeste de Goiás (de 21/10 a 03/11). Estes locais foram definidos considerando a base de dados consultada no INCT - Herbário Virtual de Flora e Fungos. As excursões, custeadas por projeto aprovado no Edital MCTI/MAPA/CNPq N°. 40/2014, estão sob a gestão do Núcleo de Agroecologia do Vale do Juruá (UFAC). A Metodologia da pesquisa de campo incluiu localização geográfica com GPS, amostragem de solo (20 cm de profundidade) e descrição do local da coleta.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



No Maranhão, foram percorridos os seguintes trechos: 1. Imperatriz (MA) até Açailândia (MA) através da BR – 010; 2. Imperatriz (MA) até Carolina (MA) através da BR - 010; 3. Carolina (MA) até Riachão (MA) através da BR - 230; 4. Imperatriz até São Miguel do Tocantins (TO) através da TO - 126,5. Ramal do Encontro das Águas em Carolina (MA); 6. Ramal Carolina - Goiantins até a comunidade Taboquinha; e 7. Ramal de acesso ao complexo poço Azul em Riachão (MA). Em Goiás foram percorridos os trechos: 1. Brasília (DF) até Flores de Goiás (GO); 2. Flores de Goiás (GO) até Alvorada do Norte (GO); 3. Alvorada do Norte (GO) até Posse (GO); 4. Posse (GO) até São Domingos (GO); 5. São Domingos (GO) até Cavalcante (GO); 6. Cavalcante (GO) até Alto Paraíso (GO); e 7. Alto Paraíso (GO) até Niquelândia (GO).

Em Goiás, foram visitados o Parque Estadual Terra Ronca, a Comunidade Quilombola Kalunga e as imediações do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Um catálogo com fotos da planta (folhas, ramos e flores) foi apresentado às comunidades visitadas, que indicavam os possíveis locais onde as plantas poderiam ser encontradas. O guia turístico e nativo da localidade, o Sr. Ramiro Hilário dos Santos, acompanhou a equipe no Parque Estadual Terra Ronca, indicando os prováveis locais onde a *C. argentea* seria encontrada. Outro guia foi o Sr. Roberto Francisco Maia, da comunidade Kalunga. Em reunião informal, os quilombolas que atuam recepcionando os visitantes indicaram os pontos de coleta (Figura 1). Também foram feitas coletas nas beiras de estradas.

Resultados:

Foram coletados 19 acessos nos municípios de Vila do Clementino (MA), Porto Franco (MA), Imperatriz (MA), São Miguel do Tocantins (MA), Flores de Goiás (GO), Alvorada do Norte (GO), Posse (GO), São Domingos (GO), Divinópolis de Goiás (GO), Monte Alegre de Goiás (GO), São Luís do Tocantins (GO), Santa Rita (GO) e Niquelândia (GO).



Figura 1 - Diálogo com a comunidade quilombola Kalunga sobre a localização de plantas de *C. argentea*, a partir das imagens do catálogo. Os belos cachos de flores avivavam a lembrança de quem ajudava na localização da planta.

Além das coletas guiadas, foram feitas coletas nas beiras de estradas, após o reconhecimento pela equipe da planta na paisagem próxima às estradas e rodovias (Figura 2).



Figura 2 – Rebrotas de *C. argentea* na beira da estrada. São visíveis as marcas da passagem das máquinas que fazem a manutenção da estrada, após as últimas chuvas. Outubro 2016, GO.



Um dos maiores adensados de plantas de *C. argentea* foi encontrado próximo ao mirante principal do Parque Estadual Terra Ronca. Parte da renda de muitos ex-proprietários não indenizados pela criação do parque é oriunda da venda de gado de corte criado nas terras do parque. Apesar da grande densidade da população da planta, foi relativamente reduzido o número de sementes coletadas no local. O pastejo promovido pelo gado no período de seca eliminou as estruturas reprodutivas (Figura 3). Diversos outros registros fotográficos no local permitem afirmar que, além das folhas, as ramas também servem de alimento no período de estiagem. Conforme relato da comunidade, a florada, as ramas, as vagens (“cachopas”) e as folhas caídas são alimento para o gado na estiagem. É justamente no início da seca (fevereiro, março), quando ocorre a diferenciação floral. No caso de serem pastejadas nesse período, como efetivamente ocorre no local, as sementes não são geradas. As sementes coletadas nessa área foram geradas em ramos que se apoiaram árvores próximas, fora do alcance do gado. Nessa condição, o hábito trepador da planta mostrou-se vantajoso para sua permanência no local.



Figura 3 - Um dos muitos indícios de pastejo e as brotações recentes nas ramas de *C. argentea*. Imediações da torre de incêndio principal do Parque Estadual Terra Ronca. GO, outubro de 2016.

Na comunidade quilombola Kalunga, foram feitos registros de leguminosas nativas de porte arbustivo nas bordas de matas, dentro das matas e nos sistemas tradicionais de produção de milho e arroz (Figura 4). Foram encontradas duas espécies distintas (na mata e próximo ao roçado) após indicação da comunidade, a partir das fotos da flora-



da. No entanto, apesar de as folhas serem bastante semelhantes às de *C. argentea*, os frutos de ambas eram bem distintos dos de *C. argentea*. Existe a possibilidade de as duas espécies serem do gênero *Dioclea* (Fabacea), que apresenta grande dispersão pelo Brasil, com flores semelhantes às de *C. argentea*. A frequente presença de *C. argentea* na beira das estradas, onde ocorreu a maioria das coletas de sementes, reafirma uma das principais características da espécie: a rusticidade. Apesar das condições adversas observadas na expedição (intensa erosão de origem antrópica e a herbivoria promovida pelo gado), a planta mantém a produção de sementes, estando bem adaptada aos longos períodos de estiagem do Cerrado (de março a outubro).



Figura 4 - No roçado do quilombo, muitas plantas cumprem a função de adubação verde, “adubam o solo”, conforme relato do quilombola Sr. Roberto. Nesta área de cultivo, ele considera que existam mais de 50 espécies de vegetais.

Após a coleta na área do Parque Estadual Terra Ronca, durante assembleia ordinária com moradores do parque e seu entorno, a equipe da expedição sugeriu que, caso fosse feito o cercamento das imediações da torre, onde a densidade de *C. argentea* é a mais elevada encontrada pela expedição, será possível criar no local, sem investimentos elevados, um banco de sementes da espécie. Pela presença do mirante, a área poderá tornar-se também um ponto de visitação, para demonstrar à comunidade, após a interrupção do pastejo, o potencial paisagístico e a capacidade que a espécie tem de proteger áreas degradadas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

A conservação de *C. argentea* em seu ambiente natural pode ser ampliada desde que haja a convergência do conhecimento tradicional com o acadêmico, criando estratégias que considerem os saberes e as práticas das comunidades tradicionais e a ecologia da espécie.

Agradecimentos:

Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Secretária de Meio Ambiente de Goiás, Embrapa, comunidades visitadas e equipe gestora do Parque Estadual Terra Ronca.

Referência bibliográfica:

PIZARRO, E. A.; CORADIN, L. (Ed.). Potencial del género *Cratylia* como leguminosa forrajera: memorias del Taller sobre *Cratylia* realizado del 19 al 20 de julio de 1995. Brasília: EMBRAPA/CENARGEN/CPAC/CIAT, 1995.